



Quando o Jornal Jabá chega à Internet: a experiência do blog +Jabá¹

Alan Santiago Norões Queiroz²
Ana Paula Lima de Araújo³
Érico Oliveira de Araújo Lima⁴
Iana Soares Castelo Meireles⁵
João Carlos Bento Filho⁶
Larissa Lima de Albuquerque⁷
Larissa Souza Vasconcelos⁸
Paulo Roberto Teixeira de Araújo⁹
Thais Jorge de Freitas¹⁰
Glícia Maria Pontes Bezerra¹¹

RESUMO

O jornal Jabá faz parte da tradição do Curso de Comunicação Social da UFC (Universidade Federal do Ceará). Em mais de dez anos, marcou-se por uma produção jornalística crítica, independente e voltada para a experimentação. Em 2009, passou a ser veiculado na Internet e virou o blog +Jabá (maisjaba.wordpress.com). O espírito do jornal foi potencializado, deu-se ênfase a uma nova dinâmica e ao desejo de utilizar as ferramentas do meio digital de forma criativa. Fomentou-se o debate e deu-se destaque para a interação, com as seções Bastidores, Cidade, Curso, Mais e Além e Universidade.

PALAVRAS-CHAVE: blog; Internet; jornalismo; Jabá

1 INTRODUÇÃO

O jornal Jabá tem uma tradição construída no Curso de Comunicação Social da UFC (Universidade Federal do Ceará): há mais de dez anos, estudantes de diferentes semestres colaboram com a construção de um jornal crítico e independente, a despeito do que a brincadeira proposital do nome possa sugerir. Matérias provocadoras,

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial, modalidade Blog (avulso).

² Graduado em Comunicação Social – Jornalismo, UFC, e-mail: alansnq@gmail.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: aplada@hotmail.com

⁴ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC. Bolsista de Iniciação Científica – CNPq. Integrante do Programa de Educação Tutorial da UFC (Pet-UFC), email: ericooal@gmail.com

⁵ Estudante do 9º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: ianascm@gmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: joacarlosbentofilho@gmail.com

⁷ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: larissabj@gmail.com

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: emquasetudo@gmail.com

⁹ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: paulortaraujo@gmail.com

¹⁰ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: thaisjorge.tj@gmail.com

¹¹ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFC, e-mail: gliciapontes@gmail.com



experimentação, colunas bem humoradas e investigações sobre o que acontece na Universidade foram o resultado do trabalho das várias equipes que passaram pelo jornal.

A publicação foi, por muito tempo, impressa e financiada com recursos dos próprios estudantes. A participação do corpo docente do curso deu-se com a leitura crítica do professor Ronaldo Salgado, por muito tempo *ombudsman* do Jabá. Dificuldades para prosseguir com a publicação do jornal acabaram ocasionando, em 2007, uma pausa na veiculação do Jabá: quando ele retorna, em 2009, é na forma eletrônica, através do blog maisjaba.wordpress.com. Era um Jabá recalibrado, o +Jabá, reunindo estudantes que já faziam parte dessa história e alunos que começavam a se integrar ao espírito do jornal. A proposta era de inovar, investir mais em experimentação, independência, atualidade e dinamicidade.

Ao longo do ano, a equipe contou com Alan Santiago, Débora Medeiros, Yuri Leonardo, Roberta Félix, Wanderley Neves, Iana Soares, Larissa Vasconcelos, Thaís Jorge, Paulo Araújo, Allan de Lima, Ana Paula Lima, Érico Araújo Lima, João Carlos Bento, Raphaele Batista, Juliana Diógenes, Larissa Lima, Renato Sousa, além do colaborador Thiago Fonsêca, com sua coluna semanal Rumor da Língua. A reflexão passava a ser feita na web, e o jornalismo consolidado pelos estudantes de Comunicação ao longo dos anos migrava para novas plataformas, podendo ampliar seu público e reduzir seus custos.

2 OBJETIVO

A migração do veículo impresso para a plataforma digital deu-se não só por questões pragmáticas, ligadas às possibilidades de dar sustentação ao processo de produção e veiculação, mas também no sentido de inovar o Jabá, colocando-o em sintonia com um novo universo. Na Internet, o +Jabá dinamizava-se e multiplicava-se para outros espaços, podendo gerar mais discussões e fazer sua carga crítica chegar a mais pessoas. O espírito já tradicional no Jabá era, então, potencializado com o blog +Jabá.

3 JUSTIFICATIVA

Pensar o Jabá feito na Internet implicava uma reflexão sobre as propriedades do novo meio em se passava a trabalhar e uma consciência da equipe quanto ao potencial dinamizador da plataforma digital. Com o +Jabá, mantinham-se o espírito, o tom e o rigor da apuração: as mudanças passavam a ser na escrita do texto, mais leve, menor



(sem que isso significasse abrir mão da profundidade) e mais interativo. A Internet traz propriedades particulares, como destaca Pinho (2003), que devem ser consideradas ao se trabalhar o texto, e é ferramenta importante para promover discussões, ampliando debates públicos, a partir da compreensão do que Castells (2003) qualifica como uma nova esfera pública. “A Internet põe as pessoas em contato numa ágora pública, para expressar suas inquietações e partilhar suas esperanças” (CASTELLS, 2003, p.135).

A partir dessa compreensão, o +Jabá encontrava na Internet um espaço ideal para seu estilo e para seus objetivos de redução de custos. Como lembra Pinho (2003), “relativamente, a Internet é pouco dispendiosa” (2003, p. 53) e, ao contrário da mídia tradicional, “notoriamente uma via de mão única” (2003, p.53), a Internet permite a interação, o debate, a crítica constante por parte do leitor.

Nesse sentido, a independência e o caráter experimental que norteia o Jabá passavam a se evidenciar, com mais força, a partir do blog. O questionamento das versões oficiais e o incentivo às discussões quanto ao lugar da universidade, do movimento estudantil e do poder público ganhavam novas dimensões. A reflexão cultural e sobre o espaço urbano também passava a ser dinamizada. Como diz Canclini (2008):

A organização em redes possibilita exercer a cidadania para além do que a modernidade esclarecida e audiovisual fomentou para os eleitores, os leitores e os espectadores. Diariamente estão sendo difundidas informações eletrônicas alternativas que transcendem os territórios nacionais, e são desmentidos em milhares de webs, blogs e e-mails os argumentos falsos com que os governantes “justificam” as guerras, a tal ponto que as emissoras de rádio e televisão, que repetiam a falsidade, às vezes se vêem obrigadas a reconhecer o embuste. (CANCLINI, 2008, p.30)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para organizar harmonicamente as matérias no blog +Jabá, trabalhou-se a identidade visual do produto, a estrutura da página e a forma de apresentação do conteúdo. A plataforma utilizada era o Wordpress, software livre que permite a construção de blogs. A partir dos recursos técnicos oferecidos pela plataforma, foi possível trabalhar a estrutura e a postagem no +Jabá.

Para organizar o fluxo da produção, alguns membros da equipe se encarregavam de publicar as matérias. Em reuniões de pauta, decidiam-se os assuntos que deveriam ser abordados, os prazos de entrega e os repórteres ou grupos de repórteres encarregados da produção dos textos jornalísticos, das fotografias e, eventualmente, dos vídeos. Concluída a apuração e escritos os textos, encaminhavam-se as matérias para a



lista de e-mails do grupo, para discussão e reflexão sobre a adequação estética, técnica e de conteúdo às características de um blog, de um texto para internet. Tentou-se tornar a leitura das matérias leve, mas sem abrir mão da carga crítica, analítica e, por vezes, irreverente que constitui a tradição do Jabá.

As técnicas jornalísticas eram, nesse sentido, utilizadas aliadas ao espírito crítico do grupo do +Jabá, que tenta estar atento ao que acontece, sobretudo, na Universidade: reflexões atentas para perceber o que acontece no meio acadêmico, o que está por trás das transformações na estrutura e nos espaços da UFC, as agitações políticas, as lutas no curso de Comunicação, e a preocupação com a prestação de serviço junto ao leitor-estudante. Além da Universidade, outras temáticas são preocupações do +Jabá: a cidade, a cultura, os eventos que movimentam o cenário local.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

As matérias do +Jabá, percorrendo os principais temas acima apontados, dividiam-se, para fins de organização estrutural, nas seções: Bastidores, Cidade, Curso, Mais e Além e Universidade. Além delas, uma seção contendo a coluna de nosso colaborador Thiago Fonsêca, Rumor da Língua, sobre arte e cultura.

Em Bastidores, a reunião de textos sobre o processo de construção do +Jabá, as motivações dos repórteres, os desafios, as primeiras reuniões de pauta da nova equipe e tom que esse novo Jabá, o +Jabá, pretendia ter. Na matéria *Nightwisch: da arte de chegar chegando*, a repórter Débora Medeiros conta a experiência de tentar uma entrevista com a banda Nightwisch, que vinha fazer um show em Fortaleza. A entrevista tinha sido feita na época do Jabá impresso, e Débora mostrava agora, na web e com um texto descontraído, os bastidores da abordagem e da conversa com os músicos finlandeses da banda.



24 FEVEREIRO 2009 • 23:11 • 0

Nightwish: da arte de chegar chegando

Por Débora Medeiros

Eu estava entrando na **coletiva com o reitor Jesualdo Farias** quando recebi a primeira ligação da Lucíola: "Tu tá podendo falar agora? Tenho uma proposta pra ti." A imprensa cearense já se acomodava toda no gabinete do reitor e, apesar de curiosa pra saber o que era a tal proposta, pedi pra ela ligar mais tarde. Descubro na hora do almoço: "Que que tu acha de a gente fazer uma entrevista exclusiva com o Nightwish pro Jabá?" Iríamos atrás dos contatos dos produtores locais da Empire, empresa responsável pela vinda da banda a Fortaleza. Conversaríamos com eles pra ver se era possível. Não hesitei: "Claro! Vamos nos encontrar pra combinar!" A coletiva do reitor tinha sido um sucesso de cobertura em tempo real pro blog (modéstia à parte, havíamos "apenas" dado um furo em todos os veículos de comunicação presentes, hehe) e a equipe inteira ainda estava eufórica. Não poderia haver melhor momento para embarcar em mais uma empreitada típica do Jabá.

Marcamos uma reunião com um dos produtores, que nos passou o contato da assessora de imprensa local. Muito solícita, ela nos disse que ia conversar com a direção nacional do show pra ver se rolava uma participação nossa em coletiva. Na sexta-feira à noite, véspera do show da banda, vimos juntas o e-mail fatídico, avisando que o credenciamento não havia sido aprovado. Nessa hora, quase desistimos, achando que ia ser difícil chegar à banda, já que o acesso à imprensa não era facilitado.

O dia do show chega e nada de encontrarmos uma alternativa aos canais oficiais. Mas jornalista é bicho nojento, e eis que, em pleno sábado de manhã, Lucíola descobre onde eles estão hospedados. Continuava sendo algo incerto, mas nos lembramos das lições do mestre Agostinho Gósson, professor do curso de Comunicação Social da UFC, e decidimos: ficar em casa porque pode dar errado é que não dá, quem não arrisca não petisca! Era meio-dia: foi só o tempo de arrumar o equipamento pra entrevista e partir pra lá com a cara e a coragem. Ah, e caprichamos no visual, pra ficar com cara de jornalistas profissionais e entrar no saguão do hotel sem causar alarde, o que conseguimos na cara-de-pau mesmo!

Já passava das 14h quando sentamos quietinhas no sofá, nos articulando por telefone com nosso editor, Alan Santiago, e esperando que algo acontecesse. Pelas nossas contas, a banda deixaria o hotel para ir passar o som no Arena, o que provavelmente deveria acontecer no final da tarde – talvez até só à noite. O problema mesmo era saber se iríamos durar tanto tempo ali no saguão, já que a equipe do hotel não parava de nos lançar olhares cheios de suspeita. No fim das contas, metaleiro é metaleiro não importa de que forma esteja vestido, o jeito não mente.

Na seção Cidade, encontram-se reunidas matérias que abordam temáticas para além dos muros da Universidade: espetáculos culturais, manifestações, personagens da vida cotidiana da cidade. O foco são as incursões às particularidades de Fortaleza: ruas, bairros e a infinidade de pessoas que habitam a capital cearense. No ensaio fotográfico de Iana Soares sobre Seu Alves, a proposta de sentir a cidade fica clara.

29 NOVEMBRO 2009 • 10:48 - 0

Seu Alves, o Sapateiro

Através das lentes e da sensibilidade de uma fotógrafa, o +Jabá convida os leitores a conhecerem o autor das frases nos muros das redondezas do Terminal do Papicu – antes que apaguem tudo.

Texto e fotos de Iana Soares (xJ)

Ele é branco, azul e vermelho, descobriu o segredo da felicidade e avisa logo: quem guarda com fome, o gato vem e come. *Nós, que passamos apressados pelas ruas da cidade, merecemos ler as letras e as palavras de gentileza. As palavras pintadas por Seu Alves, o Sapateiro.*

Este ensaio é um convite para olharmos para a cidade e senti-la. Um convite para descermos do ônibus, do qual vemos aquele senhor e seu muro colorido, e conversarmos. Antes que apaguem tudo, mais uma vez.



As seções Curso e Universidade estão articuladas: ambas focam o espaço acadêmico, seja o Curso de Comunicação Social especificamente, seja a UFC como um todo. São matérias referentes a eventos, políticas de expansão e criação de novos cursos, equipamentos culturais, serviços, manifestações estudantis, novidades na UFC. A apuração das matérias busca ouvir os atores envolvidos nos processos, criar um espaço

de debate, articular visões de forma crítica. E as polêmicas não deixam de marcar essas matérias, algumas que tocam em pontos incômodos para muitos atores sociais.

A matéria sobre manifestação de estudantes durante a reunião do Conselho de Pesquisa, Ensino e Extensão (Cepe) levantou protestos de integrantes de movimentos estudantis, sobretudo quanto à comemoração de uma estudante por ter sido agredida.

29 MAIO 2009 • 13:35 • 4

Manifestantes teriam comemorado agressão



Manifestantes teriam comemorado agressão na reunião do Cepe
(FOTO Chico Célio)

Após ocuparem a Reitoria na manhã da última sexta-feira (22) para protestar durante a reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), os estudantes teriam comemorado a agressão praticada por seguranças da UFC contra uma das meninas do grupo.

O ***jabá** apurou que, já dentro da Reitoria, depois de chamar a atenção dos outros manifestantes, a moça teria dito em tom de comemoração: "Gente, eu tenho um hematoma". O aviso foi seguido de assovios e aplausos. E alguém ainda teria acrescentado: "Agora temos um fato político".

Um dos representantes do grupo, o estudante de Direito Thiago Arruda, negou que os manifestantes ficassem felizes em ter sido agredidos. "A gente só lamenta que a universidade tenha chegado a essa postura, de se utilizar de força bruta para impedir que estudantes participem democraticamente das decisões", conclui.

A pró-reitora de assuntos estudantis, Clarisse Gomes, afirma que o direcionamento das instâncias superiores para casos como esse é de não violência. Apesar disso, confirma que um segurança chegou até a puxar cacetete contra os manifestantes. "Mas tenho notícia também da agressividade dos estudantes que faziam gestos para os seguranças e deram até um 'pé na bunda' literalmente no cinegrafista da UFC-TV".

A intenção do protesto era adiar a reunião do Conselho - que decidiu favoravelmente à criação de sete novos cursos nos *campi* do interior e da Capital - para que a comunidade universitária pudesse debater o assunto. Uma audiência pública já está agendada para a próxima quarta-feira (3), às 14 horas.

AINDA EM TEMPO – Na reunião do Conselho Universitário (Consuni) – instância máxima nos aspectos deliberativo e consultivo -, a Reitoria esteve tranquila durante toda a manhã de hoje. Não houve manifestação estudantil. A reunião contou com a presença do Reitor, Jesualdo Farias, e discutiu a expansão da UFC.

Em Mais e Além, a idéia é ampliar os horizontes e trazer mais leveza ao conteúdo do blog, com textos focados, sobretudo, na temática cultural, como a matéria sobre o show do cantor Caetano Veloso. Na apresentação da seção, o leitor já é alertado: "Resenhas, sugestões e todo o resto aleatório que não cabe em Curso, Universidade ou Cidade estão aqui. Só pare aqui depois de ter a certeza de que não há outra tarefa a fazer: os assuntos daqui podem te prender – de verdade".



6 CONSIDERAÇÕES

O espírito do Jabá é de crítica, dinamismo e bom humor. Desde sua criação, há mais de dez anos, a constante busca de fazer valer esse tom estimula os estudantes a perpetuar a tradição no curso de Comunicação Social da UFC. Com o blog, passávamos a buscar algo mais, um dinamismo maior, um alcance maior, uma presença maior nas discussões sobre a Universidade, o curso, a vida cultural e os espaços de Fortaleza. A idéia é lançar-se como veículo independente que deixa sua marca no jornalismo e que não se intimida – os repórteres do jornal falam com orgulho para seus entrevistados: somos “repórteres do Jabá”. E, no ano de 2009, foi possível dizer: “somos MaisJabá”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCLINI, Nestor Garcia. **Internautas, espectadores e leitores**. São Paulo. Iluminuras, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet: planejamento e produção da informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.